

ANSIEDADE FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PSFS DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA¹

Guilherme Saporetti Filho², Bernardo Sollar Godoi²,
Daniel Silvério da Silva², Augusto Provensani de Almeida da Cunha²,
Luciano Andrade da Silveira², Maria Tereza Brandi³

Resumo: *A ansiedade odontológica representa um desafio considerável para a prática da odontologia clínica e pode influenciar a relação dentista-paciente. O objetivo deste artigo foi o de avaliar a ansiedade odontológica de pacientes imediatamente antes de sua consulta odontológica, e investigar a prevalência de acordo com sexo e idade. Como procedimento metodológico, a amostra do trabalho contou com 100 pacientes de 08 Unidades de Saúde da Família em Ponte Nova-MG, Brasil, em 2013. Os pacientes foram divididos de acordo com a pontuação de ansiedade dental avaliada pela Escala de Ansiedade Dental de Corah, um questionário autoaplicado. A prevalência da ansiedade pré-consulta foi calculada separadamente para homens e mulheres, em diferentes faixas etárias. Os dados foram tabulados pelo Excel. Os sujeitos do estudo constam de 59 pacientes do gênero feminino e 41 do gênero masculino. Os dados demonstraram que 96% da população estudada tinham ansiedade frente ao tratamento odontológico. A prevalência de ansiedade dental moderada ou alta foi de 57,6% para as mulheres e 41,4% para os homens. Diferenças de idade não interferiram nos escores da ansiedade. Portanto, houve uma alta prevalência de ansiedade frente ao tratamento odontológico em pacientes das Unidades de Saúde da Família. Os resultados revelam que as mulheres mostraram ansiedade pré-consulta superior à dos homens, e que a ansiedade odontológica não diferiu com a idade.*

Palavras-chave: *Ansiedade odontológica, grupos etários, programa de saúde da família.*

¹Pesquisa realizada como requisito para a obtenção de créditos na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia;

²Graduandos em Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: guisaporetti@hotmail.com

³Professora do curso de Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: terezabrandi@yahoo.com.br

Introdução

Historicamente, a prática odontológica é concebida por grande parte da população com anseio. Mesmo hoje, no qual o controle da dor mostra-se eficiente diante dos procedimentos odontológicos, a ansiedade pré-consulta é questão demasiada comum.

Ansiedade é a representação do sentimento de reação diante de ameaça ou perigo, e pode estar relacionada com alguma experiência traumática já vivida. Como ilustrado por Kanegane et al. (2006), o sentimento de ansiedade frente ao tratamento odontológico está relacionado com aquelas situações que causam certa apreensão, desconforto, criando, portanto, uma expectativa negativa por parte do paciente.

O medo diante do tratamento odontológico geralmente tem seu início na infância. Os principais agentes desencadeadores são: “experiência dolorosa anterior, desconhecimento em relação aos procedimentos, o ambiente do consultório e ideias negativas repassadas por outras pessoas” (BOTTAN; OGLIO; ARAÚJO, 2007, p. 242).

Portanto, por se sentir ansioso ou com temor, o paciente tende a reforçar o comportamento de fuga e esquiva do tratamento. Tendo, assim, uma possível piora em seu quadro clínico, e somente procurando o tratamento quando há sinais e/ou sintomas como dor, edema e fistulas (GATCHEL et al. apud MANIGLIA-FERREIRA et al., 2004). Essas circunstâncias poderão acarretar o uso de métodos curativos em detrimentos dos preventivos.

A partir dessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo mensurar a prevalência de ansiedade frente ao tratamento odontológico em adultos atendidos em unidades de saúde da família de Ponte Nova (MG).

Material e Métodos

Este projeto se compõe por um estudo epidemiológico observacional transversal, com amostra de conveniência, tendo sua pesquisa realizada em 8 unidades de saúde da família que apresentam consultório odontológico. As unidades foram selecionadas por sorteio.

Foi utilizado a Dental Anxiety Scale (DAS) proposta por Corah e

representado em português, além de sugerir a confiabilidade para avaliar pacientes ansiosos nessa versão, por Hu et al. (2007) A amostra conteve 100 pacientes, os quais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para realização da pesquisa, de 8 dos 14 PSFs do município de Ponte Nova-MG, que passam por atendimento diário na clínica odontológica. Para aqueles que se apresentaram com dificuldade de leitura, o termo de consentimento e a escala de ansiedade odontológica foram elucidados e preenchidos por instrução dos entrevistados, com a assinatura destes. O termo de liberação de cada local de abrangência da pesquisa foi devidamente assinado pelos respectivos responsáveis.

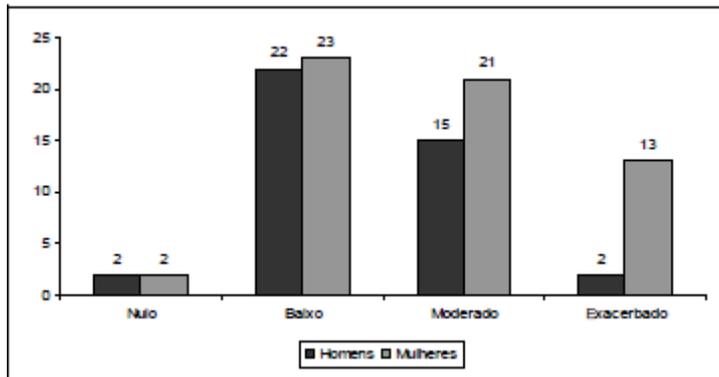
O motivo da não inclusão na pesquisa dos demais PSF's se justifica pela: falta de materiais; equipamentos e aparelhos com defeitos; atividades pré-programadas pelos dentistas nas escolas visando atendimento infantil; gozo de férias ou licença maternidade dos odontólogos; condições que impossibilitaram o atendimento aos pacientes e, por consequência, a impossibilidade da pesquisa.

Como critérios de exclusão foram empregados: pacientes menores de 18 e maiores de 64 anos, o uso de ansiolíticos e sujeitos em situações emergentes. A amostra foi coletada na sala de espera dos consultórios odontológicos dos PSF's, num período de 18 dias (20 de maio a 6 de junho), no ano de 2013. Os dados foram tabulados pelo programa Excel.

Resultados e Discussão

Participaram da entrevista 59 mulheres e 41 homens, com idades de 18 a 64 anos. Dos 41 homens, 2 (4,8%) apresentaram índice de ansiedade nulo, 22 (53,6%) apresentaram índice de ansiedade baixo, 15 (36,5%) índice de ansiedade moderado, e 2 (4,8%) apresentaram exacerbação da ansiedade. Nas mulheres foram encontrados os seguintes dados: 2 mulheres (3,3%) apresentaram nulo pra ansiedade, 23 mulheres (38,9%) nível baixo para ansiedade, 21 mulheres (35,5%) moderado para ansiedade e 13 (22%) exacerbado para ansiedade. Estes resultados podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Frequência e grau de ansiedade ao tratamento odontológico de pacientes de PSF's do município de Ponte Nova (MG).



Doravante, a Tabela 1 ilustra o grau de ansiedade em intervalos de faixa etária.

Tabela 1 – Grau de ansiedade dos 100 pacientes entrevistados (divididos em intervalo de faixa etária) dos consultórios odontológicos de PSF's, situados no município de Ponte Nova -MG.

Tabela 1 – Grau de ansiedade dos 100 pacientes entrevistados (divididos em intervalo de faixa etária) dos consultórios odontológicos de PSF's do município de Ponte Nova-MG

IDADE (ANOS)	GRAU DE ANSIEDADE			
	Nulo	Baixo	Moderado	Exacerbado
18-24	2	7	7	0
25-34	1	13	5	3
35-44	0	10	12	6
45-54	1	7	7	3
55-64	0	8	5	3

Têm-se então que, do total de pessoas entrevistadas, 4 (4%) apresentaram grau de ansiedade nulo, 45 (45%) grau baixo de ansiedade, 36 (36%) apresentaram grau moderado e 15 (15%) grau exacerbado de ansiedade. Tais dados são representados na Figura 2. Verificou-se que a prevalência de ansiedade ao tratamento odontológico em 8 PSF's de Ponte Nova seja de 96%, levando-se em conta níveis baixo, moderado e exacerbado.

Em seu estudo Chaves et al. (2006) notou uma prevalência de ansiedade

frente ao tratamento odontológico semelhante, de 95%, numa amostra menor, composta por 60 pessoas de ambos os sexos e idade média de 46 anos.

Levando em consideração o gênero, neste presente trabalho ficou evidente o que já foi sugerido em outras pesquisas (CHAVES et al., 2006; KANEGANE et al., 2003; MACEDO et al., 2011; MANIGLIA-FERREIRA et al., 2004), nas quais as mulheres apresentaram maior nível de ansiedade odontológica se comparadas aos homens.

Conclusões

Conclui-se que grande parte da população estudada possui ansiedade (96%) enquanto estão aguardando o atendimento odontológico. E que as mulheres tendem a estar mais ansiosas, se comparadas aos homens, antes de entrar no consultório odontológico.

Referências Bibliográficas

BOTTAN, E. R.; OGLIO, J. D.; ARAÚJO, S. M. Ansiedade ao tratamento odontológico em estudantes do ensino fundamental. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. João Pessoa, v. 7, n. 3, p. 241-246, set./dez. 2007.

CHAVES et al. Estudo epidemiológico da ansiedade dos pacientes ao tratamento odontológico. **Revista de Odontologia da UNESP**. v. 35, n. 4, p. 263-268, out./dez. 2006.

HU, L. W.; GORENSTEIN, C.; FUENTES, D. Portuguese version of Corah's Dental Anxiety Scale: transcultural adaptation and reliability analysis. **Depress Anxiety**. v. 24, n. 7, p. 467-471, 2007.

KANEGANE, K et al. Ansiedade ao tratamento odontológico em atendimento de urgência. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 37, n. 6, p. 786-792, 2003.

MACEDO et al. Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária. **Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**. João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 29-34, jan./mar. 2011.

MANIGLIA-FERREIRA, C; et al. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 51-55, 2004.